

CADERNO 3

Diário do Nordeste

caderno3@diariodonordeste.com.br

FILMAGENS



1 A equipe de "Área Q", filme de Gerson Sanginitto, se prepara para mais uma tomada de uma das poucas cenas em que as dunas de Fortaleza servem como locação FOTOS: KID JUNIOR

Abduções no sertão

Depois de mais de 20 dias filmando debaixo do calor do Sertão Central do Estado, nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, a equipe da produção internacional "Área Q" passou três dias em Fortaleza, na Usina Eólica da Prainha e no Porto das Dunas, gravando as últimas cenas da primeira etapa de filmagem

FÁBIO FREIRE
Repórter

Take 1: Valquíria é teletransportada e aparece do nada assustada e segurando uma arma em meio a uma usina eólica. Desnorteada sob o sol quente, ela se vira, guarda o revólver, pega um celular e se senta em uma lápide de concreto sob uma das imensas torres da usina. O diretor de cena grita "corta!", e a ação é repetida mais uma dezena de vezes.

Na última terça-feira, a equipe de "Área Q" é reduzida. Menos de 10 integrantes, entre o produtor e assistente de direção Halder Gomes, a roteirista Júlia Câmara, o supervisor de efeitos especiais Márcio Ramos e assistentes de câmera e produção. O restante da equipe, inclusive o diretor carioca Gerson Sanginitto, ainda está em Quixadá gravando cenas da primeira unidade do filme.

A cena com a atriz Tânia Khalil, intérprete de Valquíria, faz parte da segunda unidade do longa, produção internacional que liga o Ceará a Los Angeles e traz no elenco nomes como Murilo Rosa, o ator americano Isaiah Washington e mais uma penca de atores locais (Leuda Bandeira, Haroldo Serra, Maria Fernanda Mota etc).

Apesar de ser uma cena fácil e de curta duração, sem diálogos e sem captação de som direto, são feitas nada menos do que 15 toadas da sequência. A equipe leva a tarde toda para



2 TÂNIA KHALIL enfrenta o sol e o vento forte na Usina Eólica da Prainha, cenário para uma das cenas do longa-metragem "Área Q", filme no qual ela interpreta uma repórter. Na cena em questão, ela é teletransportada sem aviso de Quixadá para um local ermo

mais um dia (inclusive o final do longa, que terá o cenário natural do Porto das Dunas representando Serra Leoa).

"Área Q" narra a história de Thomas Mathews (Isaiah Washington), um repórter americano que está passando por uma série de problemas pessoais e vê a chance de retomar sua vida graças a um convite para fazer umas matérias sobre abduções no interior do Ceará, mais precisamente nas cidades de Quixadá e Quixeramobim, a tal "Área Q" do título. Cético e descrente nos fenômenos da ufologia, o jornalista se envolve com uma repórter antiética,

Sanginitto e o que lhe despertou o interesse foi o roteiro. "O filme é um drama com alguns elementos de ficção científica. E esses elementos são o menos importante. A ufologia é apenas um pano de fundo. Tachar o filme de ficção científica seria diminuir a força da história", defende a atriz.

Efeitos de composição

Seguindo esse preceito de não se limitar a uma produção rotulada como ficção científica, "Área Q" traz poucas cenas de efeitos especiais. "O longa não é baseado em efeitos visuais, aqueles feitos na pós-produção, mesmo porque ele é um drama com alguns elementos de ficção", reforça Márcio Ramos, diretor do premiado curta-metragem de animação "Vida Maria" e supervisor dos efeitos de filme. "Temos efeitos especiais ou de cena em cerca de 12 cenas. São efeitos como a aparição de fachos de luz, quando os personagens são abduzidos ou quando eles interagem entre si e temos um campo de força", detalha. "Na pós-produção, trabalharemos mais com efeitos de composição, como tratamento das imagens e correção das cores. Essa pós-produção deve durar cerca de dois meses", conta-liza Márcio.

Trabalho que começa logo após a conclusão das filmagens, em Los Angeles, entre os dias 13 e 17 de novembro. O

primeiro corte deve estar pronto já no final de novembro. "Depois é só afinarmos a montagem e a previsão é que o longa-metragem seja lançado no primeiro semestre do próximo ano", acredita Halder Gomes.

"É muito difícil lançar uma produção simultaneamente sem um estúdio por trás. Então, primeiro devemos lançar nos Estados Unidos e depois no Brasil. Mas queremos diminuir a distância entre os dois lançamentos", espera. "O filme traz uma olhar diferenciado do sertão. Não é o sertão sofrido, nem do cangaço. É o sertão visto por meio dessa ótica da ufologia. Queremos levar ao espectador uma abordagem honesta, usando uma linguagem de cinema clássico, com uma fotografia e estética que privilegiam a performance dos atores, que estão fazendo um trabalho incrível", adianta. ■

Continua na página 3.

Comente
caderno3@diariodonordeste.com.br



desafinado

www.desafinado.com.br